

Análise Bibliométrica relativa aos “Estudos sobre Portugal” realizados no Continente Chinês ao longo dos últimos cinco anos — baseada no Banco de Textos da CNKI (China Knowledge Network)*

*Zeng Xiangming***

Os “Estudos sobre Portugal” são muito poucos no continente chinês¹. A atenção e a sensação da sua existência estão sujeitas sempre a influências de um período de tempo especial. Por exemplo, registou-se no continente chinês um aumento brusco dos Estudos sobre Portugal ou Macau antes e depois do Regresso de Macau à Pátria. De facto, é evidente que, actualmente, no continente chinês, se realizam mais apresentações e pesquisas sobre Portugal do que antes. Isso deve-se a vários factores, tais como, as comemorações do 20º Aniversário do Regresso de Macau à Pátria a ter lugar em 2019 e ao facto de um português ter sido eleito Secretário-Geral da ONU. Neste contexto, fazer uma melhor análise bibliométrica relativa aos Estudos sobre Portugal que ocorrem no continente chinês, é um trabalho muito significativo, que permite dar a conhecer de modo relativamente objectivo o estado e a tendência dos Estudos sobre Portugal em que se encontram os investigadores do continente chinês, num período de tempo especial e descrever a estrutura dos êxitos da pesquisa obtidos e a vanguarda dos seus estudos. Considerando a inexistência até

* JGWXJCYF 201622, divulgação dos pensamentos de intercâmbio humanístico com o exterior entre os estudantes universitários e estudos cognitivos, tópico sobre subsídios, Plano de subsídios Yangfan, Comissão de Educação do Município de Beijing; Estudos sobre os pensamentos de Xi Jinping sobre o país forte culturalmente (80015Z1136), tópico sobre subsídios, Estudiosos Jovens Yueqi, China University of Mining & Technology, Beijing.

** Natural de Jian, Jiangxi, Doutor, estudioso jovem Yueqi, China University of Mining & Technology, Beijing, auxiliar do Presidente do Instituto do Marxismo, orientador de mestrados ou de pós-graduações, principalmente dedicados a estudos sobre a construção do país forte culturalmente e o controlo social na China da nova era, país socialista com características chinesas.

¹ As cifras do país neste texto referem-se apenas às dos artigos inseridos na CNKI do continente chinês.

agora de frutos da investigação sobre a análise bibliométrica dos resultados dos Estudos sobre Portugal no continente chinês, nesta pesquisa está definido um projecto de trabalho de análise bibliométrica sobre os artigos que têm Portugal como tema realizada pelo círculo académico do continente chinês entre 2013 e 2017, de modo a apresentar um prospecto relativamente objectivo dos estudos académicos sobre Portugal nestes últimos cinco anos, com a finalidade de avançar e aprofundar os Estudos sobre Portugal.

I. Definição das amostras e método de estudos

A presente investigação apenas visa fazer uma análise bibliométrica das dissertações sobre Portugal publicadas e recolhidas pela CNKI durante 2013 e 2017. A data da sua recolha foi 29 de Maio de 2018. O caminho da recolha consistiu na utilização do sistema avançado de busca e recuperação da CNKI; o âmbito de selecção foi o banco de artigos periódicos ; o título foi para designar o item de busca e recuperação; a palavra de busca e recuperação foi Portugal; o match system foi a (precisão) e o período de tempo foi entre 2013 e 2017. O resultado da busca automática no computador mostra que se encontram no banco de artigos da CNKI, 282 dissertações com o título Portugal, das quais, 58 referentes a 2017, 47 a 2016, 67 a 2015, 68 a 2014 e 42 a 2013. Definidas as amostras, utilizou-se a função de busca sofisticada e o SPSS (software de análise estatística) na análise bibliométrica sobre os índices especiais das amostras.

II. Estatística de números e análise especial

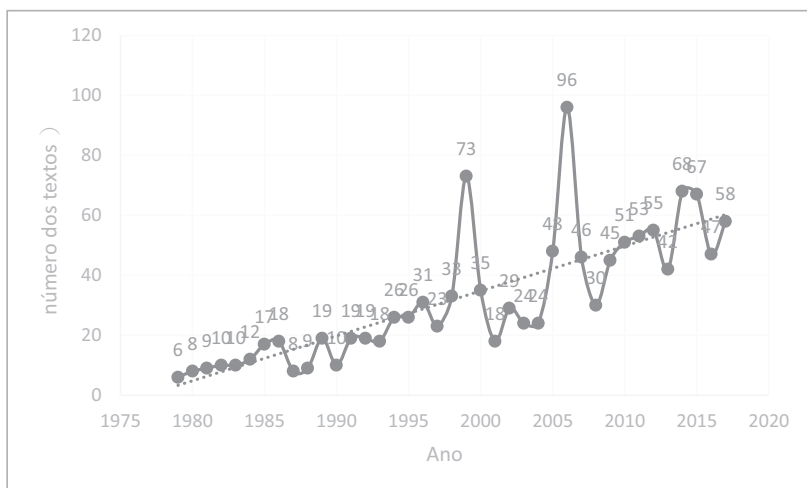
Nesta pesquisa faz-se uma análise às amostras segundo os seguintes índices: nó anual, palavra-chave, distribuição científica, autores e jornais, revistas ou periódicos onde foram publicados trabalhos ou obras. Expõem-se a seguir as estatísticas dos números e casos especiais.

1. Análise do nó anual

Uma análise quantitativa anual aos textos publicados relativos aos Estudos sobre Portugal no continente chinês desde Estudos sobre Portugal, como também a situação do desenvolvimento objectivo dos estudos

de pequena dimensão . Indicam-se em seguida os resultados² da busca obtidos pela CNKI no que diz respeito aos Estudos sobre Portugal realizados entre 1979 e 2017 (vidè, Figura I): antes de 1980, o número dos trabalhos relativos aos Estudos sobre Portugal foi de um só dígito ; entre 1980 e 1998, antes do regresso de Macau à Pátria, registaram-se entre 10 a 30 textos, digamos, mais produtivos; em 1999, o número cresceu grandemente, atingindo os 73 trabalhos publicados; a partir de 2000, o número reduziu para 20 a 30 anualmente, até ao ano de 2006, em que foi alcançado o pico, que foi de 96. Desde então o número de textos referentes aos Estudos sobre Portugal manteve-se entre 40 e 50 anualmente; é de salientar que em 2017 se registou um pequeno pico (58). Tudo isto prova que os resultados dos Estudos sobre Portugal no continente chinês dependem grandemente dos eventos políticos, como foi,, por exemplo, o evento do regresso de Macau à Pátria em 1999 e a eleição de um português para Secretário-Geral da ONU em 2017, entre outros. Assim se pode prever que, por ocasião da celebração do 20º Aniversário do Regresso de Macau à Pátria, em 2019, o número de trabalhos publicados relacionados com os Estudos sobre Portugal atingirá um novo pico.

Figura I: Análise quantitativa anual de textos acerca dos Estudos sobre Portugal entre 1979 e 2017



² O período de tempo da busca para análise do nó anual é de 1979 a 2017, e o tempo da restante parte dos Estudos sobre Portugal é de 2013 a 2017.

2. Análise das palavras-chave

A palavra-chave representa o vocabulário natural do conceito temático da documentação, bem como o resumo e extracto dos conteúdos essenciais dos resultados das pesquisas científicas. As estatísticas e as análises das palavras-chave encontradas nos frutos dos textos periódicos acerca dos Estudos sobre Portugal dão a conhecer o estado cognitivo em que se encontram os investigadores do continente chinês em relação aos Estudos sobre Portugal ao longo dos últimos anos, bem como a amplitude e o fervor com que se fazem os Estudos sobre Portugal e a tendência do seu desenvolvimento no continente chinês hoje em dia. A frequência da aparição de palavras-chave reflecte, de certo modo, o ponto quente que reina em certo domínio de investigação. É pelo processo de combinação que se reúnem todas as palavras-chave iguais por esta ordem: 1) palavras-chave com conotações iguais; 2) palavras-chave com significados semelhantes ou sentidos cruzados; 3) tirar as palavras-chave com sentidos demasiado vagos ou implícitos, com o objectivo de eliminar erros estatísticos provocados pela diferença de nomeação artificial e elevar a precisão da análise das palavras-chave e a eficiência dos resultados da análise. O quadro que se segue indica os resultados obtidos pela ordenação das palavras-chave por aparição (mais de duas vezes):

Quadro I: Estatísticas de palavras-chave:

Palavras-chave	Portugal	Ostras portuguesas	Língua portuguesa	Partido comunista Português	Grupos destinados à criação	Macau	Integração na Europa	Português	Promoção de leituras	Diversidade genética	Futebol	Energia eólica	Comunicação internacional	Método de ensino
frequência	34	11	11	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2

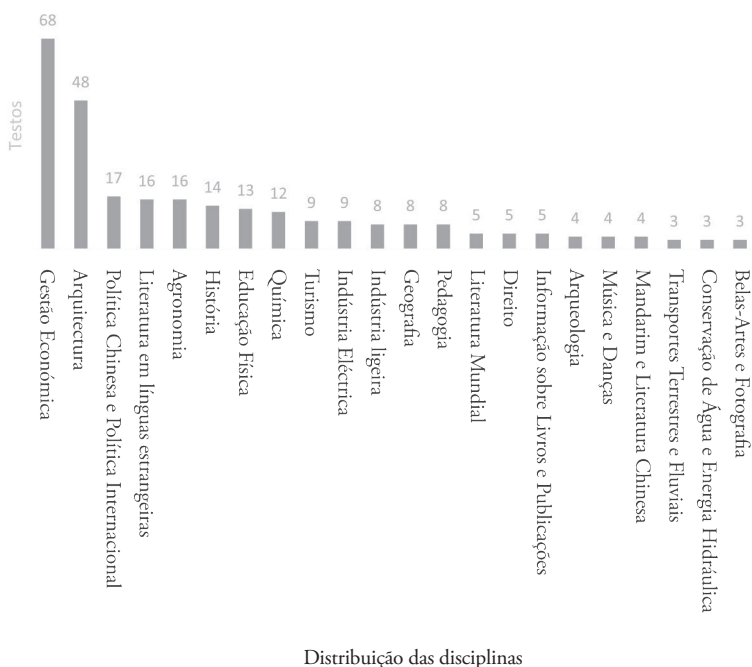
Deste quadro se conclui que a palavra “Portugal” aparece mais do que as outras, totalizando 34. Esta pesquisa tem por objectivo fazer as análises bibliométricas dos textos publicados em periódicos, redigidos pelo círculo académico do continente chinês relativos aos Estudos sobre Portugal. Por isso, a palavra-chave “Portugal” não tem significado prático

na presente investigação, sendo assim posta de lado. “Ostras portuguesas” e Português (idioma) apareceram 11 vezes, respectivamente. O que significa que os estudiosos chineses no continente prestam maior atenção às ostras portuguesas e à língua portuguesa nos seus Estudos sobre Portugal. As palavras-chave “Partido Comunista Português”, “Grupos dedicados à criação” e “Macau” surgiram três vezes, respectivamente. Isto quer dizer que aumentou o número de pessoas que lhes dão maior importância nos seus Estudos sobre Portugal. As seguintes palavras-chave apareceram duas vezes, respectivamente: “Integração na Europa”, “Português”, “Promoção das leituras”, “Diversidade genética”, “Futebol”, “Energia eólica”, “Comunicação internacional e “Método de ensino”. Isto reflecte que elas começaram a exercer certa influência sobre os estudiosos chineses dedicados aos Estudos sobre Portugal, possuindo certo *hard power* e *soft power* nestes oito domínios. Citam-se exemplos: Portugal tem competitividade em futebol a nível mundial, atraindo naturalmente a atenção dos pesquisadores chineses; a promoção de leituras é também um tema que os interessa necessariamente. Lembro-me ainda que, durante os meus estudos na Universidade de Lisboa, quando viajava de metro, via muitos passageiros portugueses a ler com calma. O que provava que a generalização da leitura em todo o país atingiu certo nível merecedor de aplausos. É necessário que haja no continente chinês pessoas que façam investigação sobre estes aspectos, para aprenderem.

3. Análise da distribuição das disciplinas

Os Estudos sobre Portugal constituem um sistema de investigação múltipla e muito ampla, incluindo as suas diversas proposições, o que determina a necessária participação de várias disciplinas. Fazer estatísticas e análises das dissertações publicadas em periódicos, para termos uma ideia geral da distribuição das disciplinas, ajuda-nos a compreender as diferenças no seu conjunto, dos Estudos sobre Portugal e a saber qual o nível de atenção e o andamento da realização dos Estudos sobre Portugal que cada uma delas está a fazer e a oferta do número comparativo relativo ao grau de coordenação e à atitude de cooperação de cada disciplina nos Estudos sobre Portugal. Para esse efeito, foram extraídos 282 artigos de periódicos e fez-se a Figura II sobre a distribuição das disciplinas:

Figura II: Estatísticas dos textos relativos aos Estudos sobre Portugal, escritos entre 2013 e 2017



A Figura II dá a conhecer que a distribuição das disciplinas envolvidas nos Estudos sobre Portugal mantém-se relativamente equilibrada nestes últimos anos. *Grosso modo*, pode ser dividida em quatro colunas: a primeira, Gestão Económica (68 textos) e Arquitectura (48 textos), apresentando 41.13% da totalidade dos textos ; a segunda, Política China e Política Internacional, Literatura em Línguas Estrangeiras, Agronomia, História, Educação Física, Química (10 a 20 textos, no total); a terceira, Turismo, Engenharia da Indústria Eléctrica, Indústria Ligeira, Geografia, Pedagogia, Literatura Mundial, Direito, Informação sobre Livros e Publicações (5 a 9 textos no total); a quarta; Arqueologia, Música e Danças, Mandarim e Literatura China, Transportes Terrestre e Fluvial, Conservação de Água e Energia Hidráulica e Belas-Artes e Fotografia (3 a 4 textos no total). Os números citados dizem-nos que, à excepção das primeiras e segundas colunas, as restantes disciplinas dão pouca atenção aos Estudos sobre Portugal. É, pois, baixa ainda a sensação da existência de Estudos sobre Portugal na esfera académica no continente chinês.

4. Análise da distribuição dos autores

As estatísticas e análises dos dados relativos aos autores envolvidos nos Estudos sobre Portugal ajudam-nos não só a saber quais são os autores dedicados a essa investigação em certos domínios especiais e quais são suas obras publicadas, como também a saber que temas lhes inspiram maior atenção ou mais interesse e qual é a tendência do desenvolvimento das suas pesquisas e por fim a conhecer o *statu quo* e a direcção do desenvolvimento dos Estudos sobre Portugal no futuro³. Podemos ainda relevar a distribuição, a qualidade geral e o grau de maturidade dos resultados dos Estudos sobre Portugal, vindos a lume, em forma de teses publicadas em periódicos no continente chinês, através das análises das instituições onde os autores trabalham e das suas habilitações académicas.

1) Análise das instituições onde os autores trabalham

Através da efectuação de estatísticas e análises das instituições onde os autores trabalham e das dissertações escritas relativas a Estudos sobre Portugal publicados em periódicos, podemos ver o grau de atenção dada por cada instituição e sua distribuição. A seguir fazemos uma análise sobre as instituições onde trabalham os principais autores e os tipos da sua distribuição. Olhando para os resultados da busca realizada, depois de terem sido definidos os parâmetros, notamos que todos os autores publicaram em periódicos 2 a 5 artigos relacionados com Estudos sobre Portugal, os quais, na sua maioria, publicaram um só sem prosseguir nos estudos. Os autores com 2 a 5 artigos são os chamados “autores principais”. Segue-se um quadro onde se indicam os nomes dos autores com 2 a 5 artigos publicados e elementos respectivos:

Quadro II: Análise dos elementos dos autores principais

Nome	Número de textos	Entidade de trabalho	Disciplina e direcção da investigação
Ning Yue	5	Instituto de Pesquisa de Produtos Aquáticos de Fujian	Agromonia

³ Liu Wenyun e Geng Qingjun e outros: Análise Quantitativa sobre Teses dos Estudos das Informações da Educação do Nosso País, “*Informação Moderna*”, n.º 12, 2006.

Nome	Número de textos	Entidade de trabalho	Disciplina e direcção da investigação
Qi Jianfei	5	Instituto de Pesquisa de Produtos Aquáticos de Fujian	Agronomia
Wu Qisheng	5	Universidade de Agricultura de Hunan	Agronomia
Zeng Zhinan	5	Instituto de Pesquisa de Produtos Aquáticos de Fujian	Agronomia
Tang Kaijian	3	Universidade de Jinan	História
Zhang Wenhua	3	Escola do Comitê do Partido Comunista do Zhengzhou	Política Chinesa e Política Internacional
Zhang Qingqin	2	Instituto de Agronomia de Guizhou	Agronomia
Wan Guanyu	2	The Chinese University of Hong Kong	História
Wan Zaoping	2	Universidade Oceânica da China	Agronomia
Pan Fenqu	2	Instituto de Técnicas Profissionais de Lingnan, Guangdong	Economia
Wan Xiaoqin	2	Universidade de Agricultura de Hunan	Agronomia
He Mingxin	2	Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing	Publicação de Livros e Divulgação da Comunicação Social
Lin Xianlan	2	Universidade do Povo Chinês	Política Chinesa e Política Internacional
Wan Xiao	2	Escola Normal Superior de Fujian	Línguas e Literaturas Estrangeiras
Yan Xiwu	2	Universidade Oceânica de Daliang	Agronomia

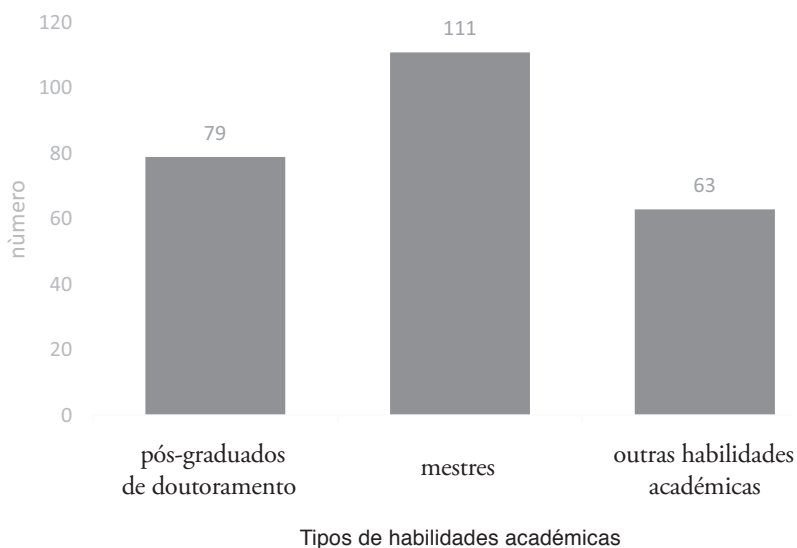
Encontram-se 44 textos no dito quadro II, ocupando 15.6% da totalidade. Essa proporção diz-nos que o número dos textos dos “autores principais” é também insignificante. Em comparação com a maior parte, que só escreveu um artigo referente a Estudos sobre Portugal, eles ficam logicamente no número dos “autores principais” em número de 15. Considerando os tipos de instituições onde os autores trabalham, dos quinze, só três deles pertencem a instituições de investigação, sendo os restantes professores ou pós-graduados, que afirmam ter as instituições de ensino onde trabalham como a unidade principal que se dedica aos Estudos sobre Portugal.

2) Análise das habilitações académicas dos autores

De um modo geral, as habilitações académicas de cada autor podem apresentar o nível e a capacidade dos estudos.

Grosso modo, um pós-graduado de doutoramento tem um horizonte mais vasto, mais conhecimentos teóricos, maior aptidão para investigação, mais capacidade para se focar com precisão nos temas de pesquisa, produzindo assim estudos académicos de qualidade mais elevada. As estatísticas e as análises das habilitações académicas dos autores dos textos referentes aos Estudos sobre Portugal, publicados em periódicos ajudam-nos a descrever de modo integral o nível dos resultados dos ditos estudos realizados ao longo dos últimos cinco anos no continente chinês. De acordo com as estatísticas, os 282 artigos reunidos pertencem a 252 autores ou autores (repórteres), que possuem diferentes habilitações académicas, dos quais 79 são pós-graduados com doutoramento, 111 mestres, e os restantes 63 são pessoas com outras habilitações académicas, inferiores ou desconhecidas (Vidè Figura III). Tudo isso mostra que as habilitações académicas dos autores dos 282 artigos relativos aos Estudos sobre Portugal no continente chinês não são elevadas e os resultados por eles obtidos são vulgares em geral.

Figura III: Estatísticas sobre as habilitações académicas dos autores



3) Análise dos periódicos onde são publicados os textos relativos aos Estudos sobre Portugal

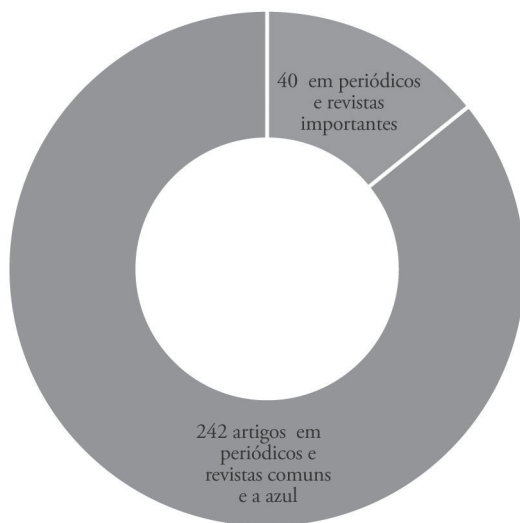
Os periódicos onde são publicados os artigos constituem uma marca importante que reflecte a qualidade das dissertações e as disciplinas envolvidas nos Estudos sobre Portugal. Em certo sentido, saber quais são os periódicos ou revistas que os publicam equivale a saber o seu nível ou qualidade dos trabalhos. De acordo com os resultados da busca, temos um quadro abaixo que indica os periódicos e revistas onde foram publicados os artigos relativos aos Estudos sobre Portugal, em número de 3 ou superior.

Quadro III: Estatísticas dos periódicos e revistas onde foram publicadas os textos relativos aos Estudos sobre Portugal entre 2013 e 2017:

Designação dos periódicos e revistas	Número	Periódicos e revistas importantes
Design e decoração interior	18	Não
Projecto	11	Não
Arquitectura Mundial	6	Não
Guia do Imobiliário	6	Não
Decoração Moderna	8	Não
Automóveis Mundiais	5	Não
Informação sobre o Fabrico de Papel	5	Não
Indústria de Papel da China	4	Não
Investigação de Pesca	3	Não
Boletim de Conservação de Água e Energia Hidráulica	3	Não
Informação sobre a Educação Mundial	3	Não
Estudos Dinâmicos das literaturas Estrangeiras	3	Sim
Pontes no Mundo	3	Sim
Mundo Contemporâneo	3	Sim

O Quadro III diz-nos com clareza que a maior parte das dissertações relativas aos Estudos sobre Portugal foi publicada em periódicos e revistas comuns. Todavia, é lógico que haja bons artigos que não vieram a lume em periódicos e revistas importantes por diversas razões. Seja como for, o dito quadro pode servir de prova em como a qualidade das dissertações referentes aos Estudos sobre Portugal que foram dadas à estampa nestes cinco últimos anos deixa muito a desejar, pelo que se torna necessário aprofundar os Estudos sobre Portugal. Para comprovar se isto é ou não correcto, foram feitas estatísticas dos tipos dos periódicos e revistas onde foram publicados os 282 textos relativos aos Estudos sobre Portugal. Para esse efeito foi feita a Figura IV na qual se vê que, dos 282, só 40 vieram a lume em periódicos e revistas importantes. Isto veio a apoiar a tese de que os Estudos sobre Portugal no continente chinês encontram-se de facto num estado de baixo nível. Isto deve-se sobretudo à falta de autores com habilitações académicas elevadas e à baixa qualidade dos trabalhos. Tudo isso faz sentir a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre Portugal, ampliar o intercâmbio sino-português, aumentar a intensidade dos estudos e elevar o seu nível. É uma tarefa urgente para todos os sectores, incluindo o círculo académico, no continente chinês.

Nesta Figura IV a cor vermelha revela que foram publicados



III. Conclusão dos estudos e debate

As análises bibliométricas acerca dos frutos dos artigos relativos aos Estudos sobre Portugal, publicados no continente chinês nos últimos anos podem ser considerados um balanço objectivo de certo nível ou oferecerem-nos fundamentos sólidos que nos permitem conhecer claramente o *statu quo* dos Estudos sobre Portugal hoje em dia no continente chinês e levar-nos a pensar em ampliar e aprofundar os Estudos sobre Portugal.

1. Ponderar o *statu quo* e opinar

Foram feitas muitas tentativas e obtidos numerosos frutos nos Estudos sobre Portugal nestes últimos cinco anos. Eis os factos principais: primeiro, mais atenção aos Estudos sobre Portugal e mais entidades participantes na dita investigação que têm produzido numerosos resultados. Há mais de cem instituições académicas ou pós-graduados que escolheram coisas ligadas a Portugal como temas de dissertação, desenvolvendo assim pesquisas e publicando 282 artigos em periódicos e revistas. O número das dissertações relativas aos Estudos sobre Portugal dadas à estampa nos últimos cinco anos é maior do que em qualquer período anterior (nos 5 anos). Assim, por exemplo, de acordo com os resultados da busca, reparamos que, em cada cinco anos, desde o ano anterior ao do Regresso de Macau à Pátria, registaram-se 188 artigos entre 1998 e 2002, 238 entre 2003 e 2007, 234 entre 2008 e 2012 e 282 entre 2013 e 2017. 282 foi o número máximo registado durante os últimos anos. Além disso, é de salientar o número relativamente elevado das instituições académicas envolvidas nos Estudos sobre Portugal. De acordo com as estatísticas, há 40 escolas de ensino superior, escolas do partido comunista e institutos de investigação, espalhados por todo o país, que têm vindo a realizar Estudos sobre Portugal, produzindo 282 artigos; segundo, são amplos os tópicos de pesquisa, abrangendo temas como “Arquitectura de Portugal”, “Economia de Portugal”, “Crises e dívidas soberanas de Portugal”, “Integração na Europa”, “Língua Portuguesa”, sem falar da “Educação Física”, “Partido Comunista Português I”, do “Turismo de Portugal”, das “Ostras Portuguesas”, da “Electricidade de Portugal”, da “Educação de Portugal”, das “Belas-Artes de Portugal” e dos “Transportes Terrestres e Fluviais”, entre outras assuntos e domínios. Sobre estes temas foram publicados numerosos artigos; terceiro, contam-se entre as dissertações algumas de boa qualidade. Quanto às habilitações académicas dos autores dos artigos, das 282 dissertações, 190 foram escritas por 79 doutores e 111 mestres, re-

presentando 41.58% e 58.42%, respectivamente. É relativamente elevada a qualidade dos textos autores que são pós-graduados, que continuam os estudos e a formação profissional. Por outro lado, dos 282 artigos, 58 foram citados uma vez e um deles foi citado 8 vezes. Isto quer dizer que 56 foram consultados como referência, ou que despertaram certo interesse. Ou seja, são dignos de louvor.

É de frisar que os investigadores têm obtido alguns êxitos nos Estudos sobre Portugal no continente chinês desde há cinco anos, enfrentando ainda muitos problemas por resolver, que apresentam os seguintes aspectos:

Primeiro, a selecção dos temas e a distribuição das disciplinas concentram-se em certas áreas e apresentam desequilíbrios. Desde há cinco anos, os Estudos sobre Portugal concentram-se sobretudo nos seguintes “pontos quentes”: Arquitectura de Portugal, Economia de Portugal, Crises e dívida soberana de Portugal, Integração na Europa, Língua Portuguesa. Há dez artigos em torno desses tópicos. É um facto também comprovado o resultado da análise da distribuição das disciplinas envolvidas nos Estudos sobre Portugal. Outros temas de investigação aparecem dispersos e em menor número. Em comparação com a distribuição dos tópicos dos estudos, o nível de concentração e o desequilíbrio da distribuição das disciplinas são mais salientes. Dos chamados “pontos quentes”, salientam-se a gestão económica e a arquitectura dos quais saíram a lume 68 e 48 artigos, respectivamente, ocupando ambos 41.13% da totalidade. A Política Chinesa e a Política Internacional, as Línguas e Literaturas Estrangeiras, a Agronomia, a História, a Educação Física e a Engenharia Química ficam entre o terceiro e o oitavo lugares. Relativamente a outros assuntos, foram publicadas menos de 9 dissertações respectivamente sobre Turismo, Engenharia Eléctrica, Indústria Ligeira, Geografia, Pedagogia, Literatura Mundial, Direito, Informação sobre Livros e Publicações, Arqueologia, Música e Danças, Mandarim e Literatura da China, Transportes Terrestres e Fluviais, Conservação de Água e Energia Hidráulica, Belas-Artes e Fotografia. Tudo isso demonstra que há poucas disciplinas de interesse para os Estudos sobre Portugal no continente chinês. E também é pouco sentida a existência dos Estudos sobre Portugal na esfera académica da China.

Segundo, a elevação da qualidade dos frutos das pesquisas. É verdade que os artigos relativos aos Estudos sobre Portugal realizados no conti-

nente chinês têm certa qualidade. Mas, entre as instituições académicas envolvidas nos Estudos sobre Portugal não se contam ainda a Universidade de Qinghua e a de Beijing e outras de maior renome, faltando ainda nesta área pioneiros que façam investigações de nível elevado. Considerando os conteúdos de certos artigos publicados em periódicos e revistas, estamos ainda em fase de exposição e processamento de dados. São muito poucas as dissertações, a título de demonstração, fora do nível teórico. À excepção de alguns artigos sobre agronomia, em relação aos quais foram feitos estudos quantitativos e relevantes, são muito poucas as cifras práticas adquiridas na experiência ou falta pesquisa empírica. Quanto à citação dos ditos 282 artigos, registaram-se só 176 menções, ou seja, 0.62 (vez) em média, para cada texto. Este facto significa que, apesar de terem exercido certa influência no meio académico, essa influência é muito limitada.

Terceiro, são poucos os estudos empíricos e de quantidade determinada. Feita a consulta e a análise acerca das 282 dissertações, descobre-se que só nos artigos sobre Pedagogia, Arquitectura e Economia foi usado limitadamente o método de combinação qualitativa e quantitativa nos Estudos sobre Portugal, não tendo esta proporção atingido 10%. Mais, na investigação qualitativa foram utilizados na sua maioria o método de pesquisa de literatura e o método analítico de história, mas não o método de pesquisa de casos e o de análise de dados.

2. Rumo dos estudos no futuro

Em resumo, considerando o *statu quo* apresentado pelos artigos publicados em periódicos e revistas, os Estudos sobre Portugal que foram levados a cabo por investigadores encontram-se ainda na fase preliminar. É preciso alterá-lo, expandindo o espaço das pesquisas e aumentando a intensidade das mesmas e actualizando-lhes os métodos. O autor do presente texto pretende, de seguida, levantar cinco questões para reflexão:

- 1) Dar importância ao equilíbrio e à criatividade na selecção de temas. Os Estudos sobre Portugal não têm sido alvo da devida atenção no círculo académico no continente chinês ao longo dos tempos, o qual, por seu turno, se concentra só em poucos temas, tais como, a gestão económica, arquitectura e língua portuguesa. É um fenómeno que não favorece o fomento dos Estudos sobre Portugal, mas que reduz a criatividade e causa desperdício de dinheiro.

2) Aumentar a intensidade dos Estudos sobre Portugal, mediante o reforço da coordenação entre disciplinas. Os Estudos sobre Portugal que constituem um largo sistema teórico, rico em proposições e conteúdos, carecem de uma estreita cooperação entre as diversas disciplinas envolvidas nos referidos estudos. Com base na continuação e aprofundamento da investigação sobre a gestão económica, a arquitectura, a língua, a política e a agronomia e no uso pleno das vantagens dessas disciplinas, é preciso fortalecer os estudos de Pedagogia, Direito, Sociologia, Etnologia, Mecânica Aplicada, Arqueologia e Belas-Artes, entre outras, sem parar de ampliar o campo de visão e o âmbito da investigação. Demais a mais, os Estudos sobre Portugal abrangem muitas proposições, tais como, a modernização da administração da sociedade e do país bem como do sistema do controlo da sociedade internacional. É muito amplo e abrangente o âmbito dos Estudos sobre Portugal. É preciso alargar os horizontes do pensamento e conceber ideias inovadoras, desenvolver estudos combinados, multidimensionais e de transdisciplinaridade, conduzindo os Estudos sobre Portugal para uma nova era.

3) Terceiro, fazer pleno uso dos estudiosos de elevado nível e de elevadas habilitações e das instituições académicas avançadas que desempenhem o papel de liderança nos Estudos sobre Portugal. Para aprofundá-los é necessário dar grande importância às funções e ao papel exercidos por estudiosos de elevado nível e de elevadas habilitações académicas e por instituições académicas avançadas, porque eles e elas possuem experiências mais ricas, horizontes mais abertos e consciência mais precisa dos problemas. E mais, as instituições académicas avançadas (investigadores, inclusive) são produtoras de frutos das pesquisas científicas de excelente qualidade, podendo servir de farol ou timoneiro em grande escala no decorrer dos Estudos sobre Portugal. Recentemente, algumas instituições académicas avançadas têm concentrado forças na criação do “Centro de Línguas e Literatura de Portugal”, o que será, sem dúvida, uma força coesa e uma orientação dinâmica para os Estudos sobre Portugal.

4) Criar mais métodos de investigação e dar maior importância à demonstração e ao uso da combinação dos métodos teóricos e práticos nos Estudos sobre Portugal, que constituem, por seu lado, um sistema importante da combinação da teoria e da prática, bem como um problema de que a teoria orienta a realidade e um problema de prática que impulsiona o progresso social. A a partir deste ponto de vista, é preciso

impulsionar os Estudos sobre Portugal tanto ao nível da edificação teórica como ao das operações práticas. Actualmente, os Estudos sobre Portugal estão ainda concentrados no âmbito da pesquisa da literatura, história e lógica. São ainda muito poucos os resultados dos estudos obtidos na área da demonstração e prática. Os que se dedicam aos Estudos sobre Portugal devem elevar a consciência do uso dos diversos métodos, incluindo o da demonstração e prática e dar importância à combinação orgânica da teoria e prática, produzindo frutos novos que lhes sirvam de sustento teórico e sugestões práticas.

5) Aumentar o número de temas de investigação e a taxa de utilidade dos resultados dos estudos. Só o interesse ou gosto que os investigadores tiverem pelos Estudos sobre Portugal que constitui tópico rico em teoria e prática, não dando para lhes garantir a continuidade, que requer despesas e as facilidades necessárias. Até hoje não se vê ainda grande apoio à selecção de temas de pesquisa. Para solucionar esse problema, cabe à Academia das Ciências Sociais da China e ao Instituto das Ciências Sociais do Ministério da Educação elaborar projectos de pesquisa subsidiados. Mas não chega só isto. Certas instituições académicas pertencentes às universidades e às escolas de ensino superior em cada província e cidade devem tomar iniciativa de escolher temas de estudo para serem subsidiados. Para elas é muito necessário o apoio financeiro ou o subsídio do Estado. Paralelamente, de acordo com a forma do tópico dos estudos, é preciso aumentar o valor dos subsídios e reforçar a orientação, para fomentar o desenvolvimento próspero da investigação e a transformação dos seus resultados.

6) Aumentar o papel especial desempenhado por Macau nos Estudos sobre Portugal, porque, comparado com o continente chinês, Macau possui vantagens no que diz respeito ao conhecimento da cultura e da língua portuguesa e um valor único de ligação no intercâmbio académico entre a China e Portugal. O pessoal do continente chinês que se dedica à investigação deve reforçar sem parar a cooperação académica com os seus colegas de Macau. Mais, a China tem vindo a empenhar-se na construção de Uma Faixa, Uma Rota, uma política que beneficia Macau, que, por teu lado, serve de ponte para que a China tenha facilidade em desenvolver as actividades de cooperação com o mundo de expressão portuguesa. Face a tudo isto, quero dizer que fazer pleno uso do papel de Macau como a plataforma equivale a impulsionar Macau a desempenhar o papel de liderança em certos domínios.

IV. Conclusão

É de acentuar que o presente trabalho só se refere às análises bibliométricas sobre os artigos relativos aos Estudos sobre Portugal, publicadas em periódicos e revistas no continente chinês, nestes últimos cinco anos. Por isso, outras obras acadêmicas, dissertações de doutoramento e mestrado, textos publicados em jornais bem como relatórios de pesquisa, não fazem parte como fonte dos números usados nas análises. Quanto à origem dos dados, utilizamos a CNKI, em cujo banco se encontram abundantes documentos e elementos recolhidos e cuja frequência de uso é elevada na China. Além do mais, a selecção dos dados foi feita de modo efectivo e cuidadoso. É possível que, por causa das regras de sigilo ou de diferença de tempo de reunião de informações, a CNKI não tenha conseguido reunir outros artigos ou documentos ou textos que vieram a lume ao longo dos últimos 5 anos. Bem ainda, neste trabalho não foram utilizadas como referência obras escritas respeitantes aos Estudos sobre Portugal em inglês ou português ou em outros idiomas. Em resumo, decerto que o resultado da presente investigação é ainda, em certos aspectos, limitado. Pois bem, tentarei o máximo para suprir essas falhas e ampliar o âmbito dos Estudos sobre Portugal, aos quais não renunciarei.

